

## Será que não sou capaz? – Razões do Insucesso Escolar

Actualmente, devido à massificação do acesso à Escola (o que é fundamental para a evolução positiva de qualquer civilização) constata-se igualmente um fenómeno, cada vez maior, de insucesso escolar. Entre os vários factores que poderão estar na génese deste problema está a variabilidade de inteligências, a motivação inerente ao processo de aprendizagem e a relação de interesse dos educadores (pais e professores).

No caso do primeiro factor, parece óbvio que a Escola não está preparada para o facto de que existem mais de um tipo de inteligência (que sempre existiram mas que só agora foram entendidas). Se, por exemplo, pensarmos num aluno que tem uma inteligência musical ao invés da, sempre valorizada, intelectual, constatamos que este tem muito menos oportunidades de a demonstrar em detrimento da outra, uma vez que a disciplina de música só existe no 2º ciclo (como disciplina curricular). Poderíamos dar outros exemplos como o da inteligência prática, em que a aprendizagem é feita por tentativa e erro e há necessidade de manipulação dos objectos/conceitos de uma forma prática para que a aprendizagem aconteça, ou ainda da inteligência espaço-temporal, em que no caso da educação física constatamos “génios” desportivos que por não terem uma boa performance intelectual são considerados “menos inteligentes” que os restantes alunos. Este é, portanto, um factor relevante na explicação do insucesso de muitos jovens no seu percurso escolar, ainda mais quando este “erro” educativo é permanente até ao final da escolaridade obrigatória e mesmo secundária.

Tudo isto interage igualmente com o segundo factor que abordaremos, o da motivação. Este factor está implicitamente ligado ao anterior e também ao que se segue, na medida em que, se a criança/jovem se esforçar e não obtiver resultados, sente-se frustrado e conseqüentemente desmotivado. A motivação acontece decorrente de um ciclo motivacional constituído, inicialmente, por uma **necessidade** que surge, a qual conduz ao **impulso** de agir para resolver, levando à **resposta** que culminará na **saciedade** da referida necessidade, se bem sucedida a resposta, ou na frustração, no caso de não alcançar a resposta adequada. Assim sendo, um aluno motivado só o é quando reconhece a necessidade de preconizar os comportamentos imprescindíveis para concretizar os objectivos académicos a que se propõe. Isto é, só quando o jovem percebe a razão pela qual deve estudar e de que maneira isso é benéfico para ele, é que poderá querer fazê-lo.

Poderemos pensar que é relativamente comum que os alunos tenham a noção clara que o estudo é um bom percurso escolar são fundamentais para o seu sucesso em termos de futuro profissional, mas a verdade é que uma grande percentagem, mesmo ao nível de um 8º ou 9º anos, não têm a ideia correcta do motivo pelo qual andam na Escola e porque devem tirar boas notas. Muitas vezes acham que têm de andar na escola porque é obrigatório e porque os pais assim o querem. Outros, mesmo sabendo que está relacionado com o seu futuro profissional, não sabem e não entendem a ligação ou pertinência de determinadas disciplinas/matérias para escolha da sua profissão. Esta questão terá, obviamente, a ver com a noção de carreira que, na maioria dos casos, é inexistente devido à falta de esclarecimento dos alunos, que decorrerá da ausência de dialogo sobre estas questões, tanto com os pais (em casa) como com os Professores (na Escola).

Assim chegamos ao terceiro factor a considerar, o da relação de interesse com o percurso académico dos alunos, por parte dos seus educadores. Claro que o principal interessado no sucesso escolar deve ser, evidentemente, o próprio aluno, mas este interesse deverá ser fomentado desde cedo, primeiro pelos pais ou cuidadores da criança e mais tarde pelos próprios professores. Um aluno de 13 anos que, supostamente, deveria frequentar o 7º ano e ser esclarecido e interessado no seu êxito escolar, poderá nunca ter ouvido falar na importância da escola em termos de futuro e muito menos compreender o conceito de carreira académica ou técnico - profissional e respectivas repercussões. Muitos de nós, adultos, presumimos que, por ser tão óbvio, também a criança ou jovem o sabe, quando na realidade esta se limita a “papaguear” *a escola é importante para sermos alguém*, sem que tenha a verdadeira consciência do que essa ideia significa. Conseqüentemente a motivação para aprender e o desejo de sucesso é de todos menos do próprio aluno.

Então o que fazer?!

- Entre muitas coisas, a primeira e fundamental é incutir o sentimento de resistência aos nossos educandos. Não desistir na primeira dificuldade! “Se não consegues à primeira, tenta, tenta e volta a tentar até conseguires”.
  - Depois, conversar numa linguagem acessível e adequada à idade da criança ou jovem, sobre a importância da Escola e da aprendizagem para o seu futuro, bem como esta influenciará a sua realização pessoal e conseqüente felicidade. Ou seja, não basta dizer “é para seres alguém na vida!” deveremos dar uma seqüência lógica do porque é fundamental estudar.
  - Responsabilize o aluno dando-lhe a oportunidade de fazer escolhas, mesmo que por vezes estas pareçam incorrectas. Afinal também se aprende com os erros e nalguns casos só se aprende com os erros.
  - Procure também motivar, indo ao encontro dos interesses da criança ou jovem. Também se aprende matemática tocando musica ou jogando bilhar. Seja criativo na forma de ensinar (seja pai ou professor).
  - Valorize as concretizações bem sucedidas e incentive a procura de soluções alternativas para os fracassos.
- Claro está que muito mais haveria a dizer, tendo sempre em conta que não existem receitas, mas se houver dialogo e interesse com certeza é sempre mais provável ajudar os nossos educandos a encontrar o caminho do sucesso.